



Os grandes espaços de Brasília abrigam, na verdade, uma população tensa

Saúde vai bem, diz Frejat



Frejat vê saúde do DF indo bem



Postos de saúde: pontos positivos para Frejat

A saúde do brasileiro, de um modo geral, tem melhorado ano a ano, devido à ampliação do atendimento médico e às obras de saneamento básico que estão sendo desenvolvidas pelo governador Ornellas. Quem afirma isso é o secretário de Saúde do Distrito Federal, Jofran Frejat, satisfeito com os baixos índices de mortalidade do Distrito Federal, que fazem da capital da República, a cidade demais baixo índice de mortalidade infantil do país, com índices até superiores aos preconizados pela Organização Mundial de Saúde para a América Latina no ano 2000. Esse índice é também próximo aos 20 por mil, dos Estados Unidos.

Segundo Jofran Frejat, em 1982 a mortalidade infantil em Brasília e cidades-satélites do Distrito Federal atingiu o índice de 28,9 por mil, nascidos vivos, o que quer dizer que em cada mil crianças de

idade entre zero e um ano, morreram apenas 28,9. "Essa é a menor mortalidade infantil do Brasil, e esse índice é bastante inferior aos 30 por mil preconizados pela Organização Mundial de Saúde para a América Latina no ano 2000. Esse índice é também próximo aos 20 por mil, dos Estados Unidos".

Explica Frejat que, para a baixa mortalidade infantil no Distrito Federal, contribuíram muito a ampliação da saúde, estendida agora à toda a população através dos 40 Centros de Saúde existentes e a maior assistência dedicada às crianças. "Conseguimos reduzir muito esse índice, que em 81 estava em 33,3 por mil e em 80 em 36 por mil, principalmente na faixa dos 28 dias a 11 meses, quando ocorrem a diarreia e doenças respiratórias. O índice continua um pouco alto de zero a 28 dias, devido a problemas congênitos, não evitáveis".

Circulação, problema

De um modo geral, de acordo com o secretário, o primeiro grande problema de saúde e de mortalidade no Distrito Federal, são as doenças circulatórias. A segunda seriam externas, provocadas pelos diversos tipos de acidentes e, a terceira, por doenças perinatais. Segundo o secretário, o que diferencia uma nação desenvolvida de uma subdesenvolvida em termos de saúde é que a mortalidade, por doenças evitáveis como as infecciosas e parasitárias, é muito alta nos países em desenvolvimento e baixa nos países desenvolvidos, ficando esse índice mais ou menos estacionado nas chamadas doenças degenerativas, como as circulatórias. "O que está acontecendo no Distrito Federal, é que estamos cada vez mais diminuindo a incidência de mortalidade nas doenças evitáveis e mantendo estável a mortalidade nas doenças degenerativas, o que nos faz próximo dos países desenvolvidos", acentuou.

Para isso, disse Frejat, vem contribuindo o esforço do governo atual em adotar toda a população de Brasília de 100% de água potável e esgoto. "A maior incidência de mortalidade está nas doenças circulatórias mas, a maior incidência de doenças são as infec-

ciosas e parasitárias". Para diminuir o índice de mortalidade nas doenças circulatórias, a Secretaria de Saúde através de seus hospitais e centros de saúde, vem buscando controlar o hipertensão, educá-lo, controlar a gestante de alto risco, dar orientação alimentar e tratar as doenças, que como a diabetes e obesidade, podem levar a problemas circulatórios. "Preferencialmente, afirmou Frejat, damos tratamento ambulatorial e a internação só ocorre de acordo com a gravidade do caso".

Quanto às doenças infecciosas e parasitárias, o secretário observou que elas ocorrem com maior frequência nas favelas e cidades-satélites mais pobres de Brasília, pois elas dependem muito da condição sócio-econômica e higiene. Segundo ele, a invasão do Paranoá é a que apresenta maior índice dessas doenças por falta de higiene, água potável, esgoto e boa alimentação da população".

Mesmo lutando para baixar ainda mais os índices de mortalidade no Distrito Federal, Frejat mostra-se satisfeito com os números já obtidos e assegura que o atendimento tem crescido a cada ano no Distrito Federal.

Alcoolismo é grave

No campo das doenças mentais, o atendimento em Brasília foi o seguinte: em 1982, foram internados, através da emergência, 1.783 doentes, sendo atendidos através de ambulatório, 19.777. A principal causa desses atendimentos foi o alcoolismo. Segundo o secretário de Saúde, esses números, embora altos, não podem levar ninguém a pensar que Brasília é a causa das doenças mentais.

"A causa das doenças mentais são várias, como o desajuste familiar, as frustrações, o stress, a psicose

maníaco-depressiva, a hereditariedade, o alcoolismo e muitas outras. Acontece que a cidade não é fator condicionante para a doença mental. Ela pode desencadear, no máximo, um processo já latente. A maioria das pessoas atendidas não são de Brasília. Vieram para cá com problemas. Aqui, sem a família, os amigos e devido a dificuldades no trabalho, stress e outros fatores, o processo pode ser desencadeado. Mas Brasília não é, de forma alguma, uma cidade de loucos", finaliza Jofran Frejat.

Hospital ampliado

No próximo dia 25, a população de Sobradinho ganhará uma nova unidade no seu Hospital Regional. Trata-se do Centro Obstétrico do Hospital Regional local que será inaugurado às 11 horas, pelo governador José Ornellas e pelo secretário de Saúde do Distrito Federal, Jofran Frejat. Para as obras do novo Centro Obstétrico, construído em uma área separada do Centro Cirúrgico para maior comodidade das gestantes, o GDF aplicou recursos no valor de Cr\$ 8 milhões.

Segundo o secretário de Saúde, o Hospital Regional de Sobradinho está muito bem equipado. O novo Centro Obstétrico possui uma área para repouso e recuperação das gestantes, salas de parto, salas de espera e sala para cesariana, além de diversas salas para secretaria, médicos e demais atendimentos ne-

cessários às pacientes. "Só nos equipamentos - afirma o secretário - nós gastamos cerca de Cr\$ 40 milhões entre mesas de parto, macas, camas, aparelhos de raio-X, caixas cirúrgicas e etc. Ao todo são 149 itens de diferentes equipamentos adquiridos".

Com 185 leitos e diversas especialidades no atendimento ambulatorial, o Hospital Regional de Sobradinho vem atendendo bem a população local. No dia 19 deste mês, por exemplo, existia na Clínica Médica, 45 leitos ocupados e quatro vagos. Na pediatria, eram 27 leitos ocupados e 26 livres; na obstetrícia 12 leitos estavam ocupados e 22 livres e na cirurgia 14 leitos ocupados e 35 livres, o que prova que o hospital está até com capacidade ociosa e em condições de oferecer um perfeito atendimento à toda população de Sobradinho.